SERMAÕ DA SOLEDADE DA SENHORA,

PRE'GADO

NA SE' DA BAHIA

POR SEU AUTHOR

O REVERENDO DOUTOR

JOSEPH ANTONIO SARRE,

Mestre em Artes, Bacharel formado em os Sagrados Canones, Presbytero secular, Cavalleiro da Milicia Aurata, com o titulo de Conde Palatino da Aula Lateranense.

DEDICADO, E OFFERECIDO

AO SENHOR CAPITAM

MATTHEUS DE ALMEIDA,

Cidadaõ da ordem dos Véreadores desta Cidade,

E AO SENHOR

ANTONIO BARBOSA DE OLIVEIRA,

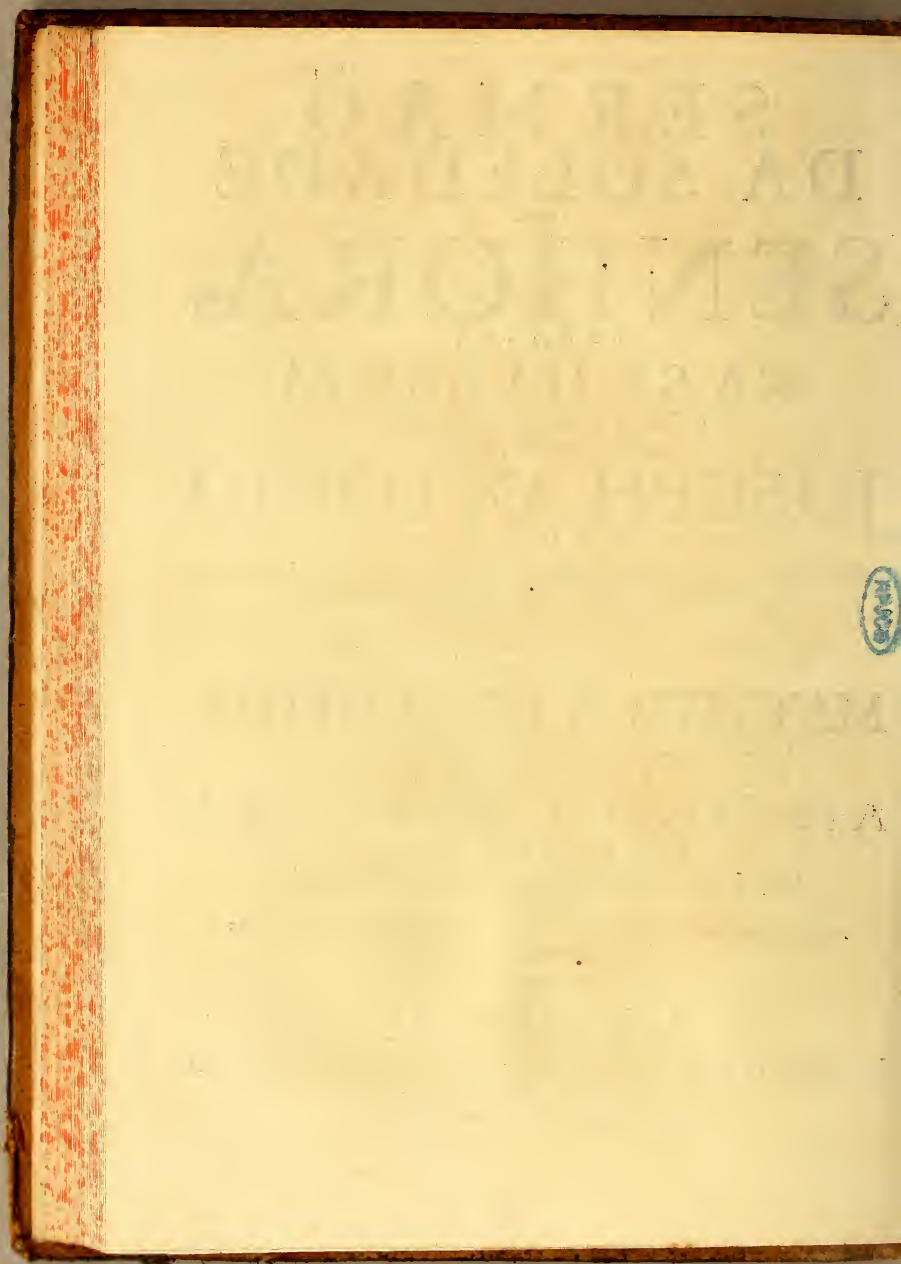
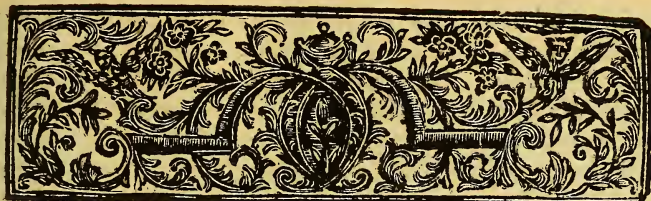
Capitaõ da Infanteria da Ordenança desta Praça, e Cidadaõ desta Cidade,

Ambos Mórdomos da Resurreiçaõ do Senhor, na Irmandade do Santissimo Sacramento da Sé da Bahia.

LISBOA,

Na Officina de MANOEL COELHO AMADO.

Anno de M. DCC. LVIII.

Com todas as licenças necessarias.

SENHOR CAPITAM

MATTHEUS DE ALMEIDA,

E SENHOR CAPITAM

ANTONIO BARBOSA DE OLIVEIRA.

ESTE Sermaõ, que V. M.es me mandaraõ prégar em a Sé da Bahia, neste anno de 1757., teve a fortuna de ser recitado na presença dos dous Excellentissimos Principes, que nos governaõ, e da mayor parte da Nobreza, que a esta Cidade exorna, com tanta felicidade, que superabundante remuneraçaõ do trabalho, que me causou, podia ser o universal

*verſal applauſo, com que foy ouvido, naõ obſtante alguma impoſtura, com que hum iniquo, e ſobre iniquo ignorantiſſimo, quiz eſcurecer o louvor, com que os Doutos o applaudiaõ; porém como era ſujeito por muitos principios deſprezivel, naõ baſtou a ſua maledicencia para que V.M.*es *deixaſſem de me fazer a honra de mo mandarem imprimir. Agradecido lho offereço, e dedico, e a Deos rogarey retribua a V.M.*es *eſte favor com copioſas felicidades.*

Reverente Capellaõ

Joſeph Antonio Sarre.

Reli-

Reliquit me ſolam. Luc. 10. 14.

Que ſaõ para o Ceo os Aſtros, para os Aſtros as luzes, para a terra as plantas, para as plantas os frutos, ſaõ tambem para os pays os filhos; e ſe os frutos para as plantas ſaõ luſtre, as plantas para a terra ornato, as luzes para os Aſtros credito, os Aſtros para o Ceo gloria, de ſemelhante modo os filhos para os pays ſaõ gloria, credito, ornato, e luſtre. Oh magoadiſſima Senhora, oh ſentidiſſima Rainha, Ceo do mais luminoſo Aſtro, Aſtro da mais clara luz, terra da mais ſaudavel planta, planta do mais ſazonado fruto, quem julgara attendida voſſa ſingular ventura, e em tudo venturoſa ſingularidade, que havia chegar tempo, em que ſe viſſe taõ nublado eſſe Ceo, taõ eſcurecido eſſe Aſtro, taõ deſerta eſſa terra, taõ desfalecida eſſa planta; mas ſó o naõ ſaberia quem ignoraſſe, que para noſſa redempçaõ foy deſtinado deſde a eternidade o voſſo Aſtro para o eclipſe, a voſſa luz para o horror, a voſſa plan-

planta para o golpe, o vosso fruto para a amargura, nascendo vós pelo mesmo motivo, sendo Ceo para o assombro, sendo Astro para o desmayo, sendo terra para o desamparo, sendo planta para a violencia, sendo Mãy de Deos homem para a soledade.

Nesta noite se lembra a Igreja Catholica da penosissima soledade, em que ficou Maria santissima, ausente a alma de Christo, e sepultado seu cadaver, retirandose a magoadissima Senhora ao Cenaculo, aonde derramando copiosas lagrimas, a consideramos nesta noite penalizada com o mais rigoroso tormento; mas como só quem padece póde cabalmente expressar o motivo da sua dor, vamos todos ao Cenaculo, e perguntemos á Virgem Senhora qual seja a origem de tantas penas, e de taõ copiosas lagrimas.

Magoadissima Virgem, qual he, Senhora, a causa de estares taõ penalizada, que em hum mar de lagrimas, parece, estais para acabar a vida, e exhalar a alma? Oh filhos, responde Maria santissima, pois ainda que ingratos sempre filhos, o que sinto, e choro na minha soledade he hum grande numero de perdas, que me causa a ausencia de hum só objecto, mas tal que em si continha muitos bens, por isso a sua falta me he origem de muitos males: era este o meu adorado JESUS, Pay meu, meu Filho, e Esposo, luz dos meus olhos, alento do meu coraçaõ, radical principio da minha vida, e formalmente a minha alma; deixoume solitaria: *Reliquit me solam*, ausentandose alma, e corpo da minha pre-

presença, e esta separaçaõ me deixou na mais penosa orfandade: *Orbor patre*, no mais lastimoso desamparo: *Desolor filio*, na mais inconsolavel viuvez: *Viduor sponso*, em tenebrosas sombras, porque sem a luz dos meus olhos: *Lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum*, em continuado parocismo, porque sem alento o meu coraçaõ: *Defecit cor meum*, sem vida, porque esta de sua presença dependia: *Tu mihi vita eras lapsa est in lacum vita mea*, ultimamente sem alma, porque tambem o era minha: *Domine quando respicies, restitue animam meam*; e que me causasse tantas penas, quem era meu amante Pay, meu querido Filho, e meu adorado Esposo, saõ circunstancias aggravantissimas, e efficacissimamente concernentes para a mayoria incomparavel de meu sentimento. Em o Horto se entregou meu Filho á vontade de seu Pay: *Non mea voluntas, sed tua fiat*; em casa de Pilatos o entregou o injusto Juiz á vontade dos Hebreos: *Tradidit eum voluntati eorum*. A vontade do Eterno Pay era, que morresse crucificado para satisfaçaõ da sua justiça: *Hoc præceptum accepi à Patre*: a vontade dos Judeos era, que acabasse a vida no patibulo para satisfaçaõ da sua vingança: *Crucifige, crucifige eum*. No Horto, e em casa de Pilatos aceitou o Senhor a Cruz, mas com esta differença, que no Horto, preoccupado de agonias mortaes, foy taõ activa a afflicçaõ, que regou a terra com o seu sangue difundido pelos poros: *Factus est sudor ejus, sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram*, e em casa de Pilatos naõ padeceo meu Filho esse notavel acciden-

S. Bernard. de lament. Virg.

Ps. 37. 11.

Ps. 72. 26.

Tren. 3.

Ps. 34. 18.

Luc. 22. 42.

dente. A razaõ da differença confiftio em que no Horto aceitou o Senhor a Cruz das maõs de feu Eterno Pay, que o amava: em cafa de Pilatos recebeo a Cruz das maõs dos Hebreos, que o aborreciaõ; e hum tormento dado por quem aborrece, como inimigo, he fupportavel, mas dado por quem ama, como Pay, he taõ penozo, que caufou no Horto a mais intenfa agonia a Chrifto; e fendo quem me deixou folitaria Pay meu, que naõ ignorava a tempeftade de penas, que me havia foſobrar em hum mar de lagrimas, he circunftancia concernente para que eu chore fem interpolaçaõ, e pene fem alivio em minha foledade.

Pois fer quem me deixou Filho meu, he circunftancia naõ menor para fer immenfa a minha dor. He certo, que para remir aos defcendentes de Adaõ determinou o Verbo Divino humanarfe, e elegendome para fua Mãy, tambem eu fuy por elle remida, mas por decencia da maternidade com huma redempçaõ mais nobre, que os mais, porque a prefervaçaõ da original culpa foy a minha redempçaõ; e fendo que o Verbo Divino foy Advogado para com o Eterno Padre pelas creaturas da natureza humana, offerecendofe a remillas, por mim com efpecialidade advogou remindome por determinar fer meu Filho, do modo mais amante, e excellente; e naõ obftante efte fingular patrocinio, agora he quem me deixa, caufandome, pela razaõ ponderada, a mayor pena. Com tres lanças matou Joab a Abfalaõ, querendo o Ceo, que para mais penofo caftigo acabaffe aquelle Principe a vida ás maõs de

de quem por elle advogara, reconciliando-o com ſeu pay David, juſtamente irado pela morte de Amon, porque padecer ás maõs de quem em outro tempo foy advogado, e protector, he occaſiaõ de acabar com a mais intenſa pena; e que outra couſa a ſeu modo me acontece na minha ſoledade? Que mais efficaz podia ſer o patrocinio do Divino Verbo, que remirme naõ como ſerva, ſim como Mãy? Porém agora eſte meſmo Senhor, Filho meu, e meu Advogado, he quem me deixa, e deſampara.

Ultimamente ſer meu Eſpoſo, de quem eu naõ podia eſperar tormento, ſenaõ alivio, o que me deixa ſolitaria, he comprincipio efficaciſſimo da minha indizivel mágoa. Quando Adaõ peccou, comendo o fruto, que Deos lhe tinha prohibido, ao perguntarlhe o Senhor o motivo da tranſgreſſaõ, deſculpou-ſe a ſi, culpando a ſua Eſpoſa: *Mulier, quam dediſti mihi ſociam, dedit mihi, & comedi*, e he para admirar naõ ſe queixar Adaõ da ſerpente, que deo principio a tanto mal, ſenaõ de Eva, a quem tanto amava; mas aſſim havia ſer, porque a ſerpente era inimiga, Eva era ſua Eſpoſa: de hum inimigo ſó ſe póde eſperar tormento, de qualquer dos eſpoſos ſó ſe deve eſperar alivio; e ao ver Adaõ, q̃ tinha recebido o mal da maõ de ſua Eſpoſa, da qual ſó eſperava o bem, naõ ſe queixou da ſerpente, ſó da Eſpoſa formou queixa, como quem ſentia a pena, por naſcer de hum principio, que por força do deſpoſorio o naõ devia ſer, nem ainda do menor tormento. De ſemelhante modo ſer Eſpoſo meu, quem me cauſa com ſua au-

Gen. 3.

ausencia huma collecçaõ de perdas, he origem de me ver sosobrada em hum mar de lagrimas, e de penas na minha soledade.

Que me deixasse solitaria, quem por me buscar sahio do Eterno Pay, e inclinando os Ceos: *Inclinavit Cœlos, & descendit*, se dignou humanarse em meu virginal ventre, constituindome a mais venturosa das mulheres pela infinita dignidade de Mãy sua, e indistinctamente Rainha de todo o creado! Que me deixasse aquelle Senhor, que huma, e outra vez pulsou á porta deste coraçaõ para o receber: *Aperi mihi soror mea, aperi mihi!* Aquelle, a quem eu como Mãy tantas vezes alimentey aos meus virginaes peitos: *Inter ubera mea comorabitur!* Aquelle, que com tanta ternura me enlaçava como Esposa entre seus braços: *Læva ejus sub capite meo, & dextra illius amplexabitur me*, he para a minha alma dor sem comparaçaõ, e justificadissimo motivo do mais copioso pranto! Mas se as penas q̃ me innundaõ em minha soledade: *Innundaverunt aquæ super caput meum*, me daõ lugar á queixa, de vós me quero queixar oh adorado JESUS.

Psalm. 17. 10.

Cant. 5.

Cant. 1. 13.

Cant. 2. 6.

Querido Filho, objecto de meus suspiros, termo de minhas saudades, e centro de minhas lagrimas, se a vossa, e minha alma se amavaõ com tanto extremo, que me parecia ver duas almas em hum só corpo, porque razaõ morrendo vós no Calvario naõ levastes a minha alma em vossa companhia? Junto á Cruz imaginey eu, quando vos vi morrer inclinando a cabeça, que por mim chamaveis para vos acompanhar na mor-

morte; mas agora conheço, que foy esta inclinaçaõ, como aceno, de quem de mim se despedia, porque solitaria me deixava. Se naõ ignoraveis, Filho da minha alma, quantas perdas comsigo me trazia a vossa separaçaõ, porque acabando a vida naõ levastes tambem a esta amante alma? Taõ destituida, e solitaria deixastes nesta ausencia a vossa Mãy, que só por especial providencia vossa conservo o vital alento, com que respiro. Oh Eterno Pay, attendeyme naufragante em hum mar de tantas afflicçoens! Lembrame Senhor, que da vossa parte me disse hum Anjo, que estava chea de graça; mas agora com superabundancia me sinto chea de amarguras. He possivel, Deos piedoso, que vos compadecestes do desamparo de Agar na ausencia de seu filho Ismael, enxugandolhe as lagrimas com a vista do filho, e que naõ saõ bastantes os caudalosos rios dos meus olhos, para que lhe restituais a sua Luz! Se Agar por escrava teve tanta dita, eu que sou vossa escrava hey de padecer tanta pena? Agar taõ ditosa, que se achou com o filho vivo, eu taõ desconsolada, que nem ainda morto o gozo? Compadeceivos, pois, Senhor, da minha mágoa, movaõ-vos á piedade tantas lagrimas, que nesta occasiaõ saõ menos effectivas, que as da mãy de Tobias, porque se esta afflicta mãy achou remedio na vista da sua prenda, eu nenhum remedio alcanço na ausencia de meu querido Filho. Espirito consolador, suave refrigerio nas penas, que com vossa doce assistencia minorais as amarguras dos afflictos, como naõ dais remedio ás minhas penas, restituindome o Centro das minhas

ternuras! Mas para que clamo, se está profetizado, que nesta soledade naõ haverá para mim consolador: *Non est, qui consoletur eam ex omnibus charis ejus.* Supposto, Catholicos, o que ouvimos, e sabermos, que toda a causa do tormento, que a Senhora padece na sua soledade, se cifra em a deixar seu amado JESUS, ponderarey, para excitar a vossa piedade, o rigoroso estrago, que na Virgem Senhora fez, e total perda, q̃ lhe causou o deixalla solitaria seu querido Filho, pelo q̃ conhecereis, que na sua soledade padeceo a Senhora o tormento mais rigoroso, e excessivo, originado todo de a deixar solitaria seu adorado JESUS: *Reliquit me solam.*

Tren. 1.

Principiemos.

O Primeiro effeito, que na Virgem Senhora causou a ausencia de seu querido Filho, foy o constituilla morta, que este he o poder da soledade, competir com a morte na efficacia de destruir, e acabar, naõ sendo vida, senaõ morte dilatada o vital alento, que se goza, chorando a soledade, que causa a ausencia de hum objecto amado.

No cap. 5. do Genesis escreveo Moysés o numero dos annos, que Adaõ viveo, e disse que foraõ novecentos e trinta, no fim dos quaes acabou a vida: *Factum est omne tempus, quod vixit Adam anni non genti, & triginta, & mortuus est.* Porém muitos Authores graves dizem, que foraõ mil e trinta: esta opiniaõ seguiraõ o Cardeal Hugo, o Abulense, o Author da Historia Esco-

Gen. 5.

Ita Hugo, Abul. in Genes. & alii.

Efcolaftica, e outros. Pois fuppofto efte computo, porque motivo deixou em filencio o Hiftoriador fagrado cem annos, expreffando fó novecentos e trinta? O douto Hugo refponde: *Moyfes prætermifit centum annos pro morte Abel.* Quiz efcrever Moyfés o computo dos annos, em que vivera Adaõ, e lembrandofe, que pela morte de Abel ficara aquelle Pay em foledade de feu filho, chorando por cem annos fucceffivos, fem interpolaçaõ, nem alivio, naõ os computou entre os annos em que viveo, porque vida, que vive hum folitario chorando a foledade de feu amado aufente, naõ he vida, he dilatada morte. Em Adaõ terminou aquella pena, e confequentemente o feu pranto no fim de cem annos, e por iffo defde entaõ he que aos annos da fua vida principiou Moyfés o numero; em Maria fantiffima, porém, naõ tem fim a fua dor, nem termo as fuas lagrimas em fua penoziffima foledade, e affim fem vida a confideramos nefta trifte noite, pois quem exifte folitario, e faudofo, com toda a verdade fe póde dizer, que eftá morto. Naõ o acrediteis, fe o naõ provar.

Nos fete annos de fome, que Jofeph vaticinou, affiftindo Jacob em Canaá com feus filhos, mandou alguns delles a Egypto para de lá trazerem trigo, com que fe alimentaffem, e diz o Texto, que conhecendo Jofeph a feus Irmaõs, elles o naõ conheceraõ, e perguntandolhe de que peffoas fe compunha a fua familia, refpondeo Judas, que na fua cafa fómente havia feu Pay já velho, e hum filho, que fora o ultimo, o qual talvez por prenda da velhice era do Pay o mais ama-

do,

do, depois que lhe morrera outro, que da mesma Esposa, que este, lhe havia nascido: *Est nobis Pater senex, & puer parvulus qui in senetute illius natus est, cujus uterinus frater mortuus est, Pater vero tenerè diligit eum.* Este filho, q̃ Judas dizia estar morto, era Joseph, com quem fallava, pois de Rachel naõ nasceraõ mais filhos, que Joseph, e Beijamim; e tendo Judas aconselhado a seus Irmaõs o vendessem aos Ismaelitas para Egypto: *Melius est ut venundetur Ismaelitis*, naõ lhe constando, que Joseph tivesse morrido, diz que Joseph he morto: *Cujus uterinus frater mortuus est.* Sem duvida faltou Judas á verdade; mas fallou verdadeiro, porque advertido. He verdade, que naõ sabia Judas, que Joseph era morto, mas tinha certeza, que Joseph estava solitario, porque como tinha passado a hum Reyno estranho, e nelle habitava sem a companhia de seu Pay, a quem extremosamente amava, o mesmo foy considerar Judas a Joseph solitario, e saudoso, que reputallo já defunto, por isso dá a Joseph vivo o titulo de morto: *Cujus uterinus frater mortuus est.*

Gen. 44.

Gen. 37.

Mas tornemos a ouvillo, que ainda confirmará este seu conceito. Prendeo Joseph a Ruben, dizendo a Judas, que só soltaria a seu Irmaõ, se trouxesse á sua presença Beijamim, que tinha ficado na companhia de seu Pay. Supposta a resoluçaõ de Joseph, foy Judas para Canaá, e tornando com o Irmaõ mais moço, discorreo Joseph arbitrio, com que ficasse Beijamim em Egypto, e com effeito assim o tinha determinado; porém sabendo Judas esta determinaçaõ de Joseph, entre

tre outras cousas lhe disse estas palavras: Senhor, meu Pay Jacob ama com tanto excesso a este filho, que se elle naõ for para sua companhia, morrerá sem remedio, porque sua vida pende da de Beijamim, e por esta razaõ deixay que torne, porque se elle cá ficar, ha de Jacob morrer: *Cum enim anima illius ex ejus anima pendeat, videritque eum non esse nobiscum, morietur.* Adverti Judas, que naõ está formal, e concludente o discurso, com que requereis. Se a vida de Jacob pende da vida de Beijamim, morrendo o filho, morrerá tambem o Pay, que esta he a legitima consequencia deduzida dessa permissa; porém ficando Beijamim vivo em Egypto ha de morrer Jacob em Canaá, porque a vida daquelle Pay pende da vida deste filho? He discurso incoherente, e nada tem de formal; mas fallou Judas como discreto. Ficando Beijamim no Egypto, ficava saudoso da presença de Jacob, e em soledade de seu Pay, de quem naõ podia viver apartado: *Non potest puer relinquere patrem sum*, e fez conceito Judas, que o mesmo era ficar Beijamim saudoso, e solitario, que ficar morto, e por isso pendendo a vida daquelle Pay da vida deste filho, ficando Beijamim morto por solitario, havia tambem ficar Jacob em Canaá defunto.

Gen. 44.

Gen. 44.

Neste conceito estava tambem o Profeta mais sabio, e mais santo. Viose David atropelado pela ingratidaõ de hum aleivoso filho seu, e por menor mal elegeo para sua residencia a solidaõ de hum deserto, e sendo o fim desta sua resoluçaõ procurar no retiro algum alivio á sua pena, succedeolhe tanto pelo contrario, que o mes-

mesmo foy verse solitario, que reputarse defunto, como qualquer morto do seculo: *Collocavit me in obscuris, sicut mortuos sæculi.* E porque motivo se julgou morto David, vivendo naquelle deserto? A glossa ordinaria responde. Porq̃ naõ podia gozar a presença do seu povo: *Collocavit me in obscuris, & anxiatus est super me spiritus meus, quia non possum esse cum populo meo.* Estava David solitario sem a companhia de hum povo, a quem amava com extremo, e neste estado julgou-se destituido dos alentos da vida, e entregue como morto aos horrores de hum sepulchro: *Collocavit me in obscuris, id est, in sepulchro*, expoz Lorino. De sorte, que fazendo comparaçaõ David de si solitario, e saudoso com qualquer morto do seculo, achou, que ambos com igualdade eraõ cadaveres, e que igualmente hum, e outro estavaõ sepultados, porque taõ sem vida está o solitario, como o morto, e com a mesma razaõ, que ao morto corresponde sepultura, corresponde tambem ao solitario.

Psalm. 142. 3.

Glos. de Lyr.

S. Aug. & Lor. ibi.

Em Arbeé, Cidade de Hebron na terra de Chanaá, morreo Sara Esposa de Abrahaõ, e como este estava em terra alheya, pois nella era estrangeiro, e peregrino: *Advena sum, & peregrinus apud vos*, consta do cap. 23. do Genesis, q̃ dissera aos Chananeos: Daime hum sepulchro para sepultar o meu morto: *Date mihi jus sepulchri, ut sepeliam mortuum meum*: parece que naõ fallou coherente o Patriarca, porque como naquella occasiaõ só a Sara sua Esposa queria sepultar, naõ havia dizer morto, senaõ morta: *Non mortuum, sed mortuam dicere debebat*, advertio

Gen. 23. 4.

vertio o Douto Pontevel. Mayormente dizendo Santo Agoſtinho, citado pelo Sylveira, que no original Hebreo eſtá a palavra *mortuum* no genero maſculino: *Mortuum ibi juxta radicem Hæbraicam, non in neutro, ſed in maſculino genere ponitur.* Pois ſe Sara he a morta, e a que ha de ſer ſepultada, com quem concordou Abrahaõ o *mortuum* no genero maſculino? Direy. Pela morte, e ſepultura de Sara ficava o Patriarca em ſoledade de ſua Eſpoſa, e neſta ſeparaçaõ naõ ſe julgava vivo, ſenaõ morto, por iſſo para ſi pedia hum ſepulchro: *Date mihi jus ſepulchri.* E he taõ certa eſta intelligencia, que no meſmo cap. v. 9. ſe refere, que Abrahaõ pedira, e comprara dous ſepulchros: *Det mihi ſpeluncam duplicem, quam habet in extrema parte agri ſui*, hum para ſi, e foy o primeiro, que pedio, *date mihi*, outro para Sara ſua Eſpoſa defunta, julgando, que ſe Sara por morta precizara ſepultura, elle como ſem duvida por força da ſoledade tambem devia ſer ſepultado, por eſtarem ambos igualmente mortos.

Aug. apud Sylv.

Verſ. 9.

Bem coherente a eſte raciocinio foy a repoſta, que Chriſto deo áquelle mancebo, que pertendendo entrar no numero dos diſcipulos do Senhor, pedio licença a Chriſto para ir primeiro enterrar a ſeu Pay: *Permitte me primum ire, & ſepelire Patrem meum*, e o Senhor lhe reſpondeo: deixa que os mortos enterrem aos ſeus mortos: *Dimite mortuos ſepelire mortuos ſuos.* O enterrar he acçaõ de vivos, que os mortos ſó podem ſer enterrados; logo como havia verificarſe, que os mortos foſſem ſepultados por outros mortos? Mas oh rigor da ſoledade! O que ſe-

Matth. 8. 21.

pulta á pessõa amada, naõ sepulta como vivo, enterra sim como morto. O que sepulta aos estranhos, sepulta-os como vivo, o que sepulta aos seus, enterra-os como morto, porque tanto faz a morte, como a separaçaõ do objecto amado. Igualmente ficaõ sepultados o morto, e o solitario, e por isso igualmente ficaõ mortos.

Ay, magoadissima Senhora, como vos vejo hoje rendida á morte na vossa soledade! Solitaria, e saudosa chorais a ausencia de Christo, por vós mais amado, que por Adaõ Abel, por Joseph Jacob, pelo mesmo Pay Beijamim, por David o seu povo, por Abrahaõ Sara, e por todos os amantes os amados mais queridos; e se a ausencia de Abel constituio como morto a Adaõ, a ausencia de Jacob a Joseph, a ausencia de Beijamim a Jacob, a ausencia do seu povo a David, a ausencia de Sara a Abrahaõ, e a de qualquer objecto amado ao verdadeiro amante, vós, com razaõ incomparavelmente excessiva, estais morta na soledade, que vos causa a ausencia de vosso amado Filho. Mas como naõ haveis estar morta, quando solitaria, se na alma experimentais a penetrante ferida, que vos profetizou Simeaõ: *Tuam ipsius animam pertransivit gladius*! Se vos fere o coraçaõ a espada da mais intensa dor, sendo este fonte da vida, a quem o minimo golpe basta para matar, como vos naõ hey de considerar morta, e sem vital alento na vossa soledade? *Nec mori poterat, quæ vivens mortua erat*, disse Saõ Bernardo; e assim nesta noite vos julgamos como qualquer morto do seculo, podendo vós dizer, como o vosso Progenitor David: *Collo-*

Luc. 2.

S. Bern. de lament. Virg.

Collocavit me in obſcuris, ſicut mortuos ſæculi. Mas que diſſe, como David! Com motivo mayor ſem comparaçaõ o podeis dizer, porque David ſentia a auſencia de hum povo, que ſe compunha de puros homens, vós chorais a ſoledade, em q̃ vos poz a auſencia de hum Filho Homem Deos, e quanto vay de Deos á creatura, tanto mayor he a razaõ, porque mais que elle vos podeis dizer morta, e confeſſar na voſſa ſoledade verdadeira competencia com os cadaveres depois da morte; que ſe Helli ao darſelhe a noticia da perda do exercito Iſraelitico, morte de ſeus filhos Ophini, e Phenies, e apprehenſaõ da Arca do Senhor, teve alento, e conſervou a vida, ouvindo a perda dos ſoldados, e morte dos filhos, ao ouvir porém a perda da Arca, foy a dor da ſoledade, em que o punha a ſua auſencia, taõ forte, que cahindo da cadeira, em que eſtava ſentado, perdeo o alento, e acabou a vida: *Cumque ille nominaſſet Arcam Dei, fractis cervicibus mortuus eſt*, moſtrando, que ſe podia haver valor, e vida na ſoledade de hum povo amado, e de eſtimados filhos, na ſoledade da Arca, porque repreſentava a Deos, era taõ grande, e taõ forçoſo o ſentimento, que infallivelmente faltava o valor, e ſe experimentava a morte; vós que ſentis na voſſa ſoledade a auſencia de hum Filho, naõ na repreſentaçaõ, ſim na realidade Deos, com quanta mais razaõ, que David, podeis repetir eſta noite o que elle diſſe naquelle deſerto: *Collocavit me in obſcuris, ſicut mortuos ſæculi*. effeito tudo do deſamparo, em que vos deixou ſolitaria o voſſo Filho: *Reliquit me ſolam.*

1. Reg. 4. 18.

Mas julgo, que a todos vos occorre huma manifesta duvida contra a morte ponderada. Se a Senhora na sua soledade estava viva, com que verdade se diz, que estava morta? Que estivesse viva he indubitavel, pois ao corpo virginal estava unida sua alma, a qual he certo senaõ desunio do corpo em a soledade, conservandolhe huma especial providencia a informaçaõ, para naõ acabar no mar das suas intensissimas dores; e se naquelle estado tinha unidos corpo, e alma, sendo com a vida incompativel a morte, como pode ser, que quando solitaria a Virgem Senhora, estivesse naõ viva, senaõ morta, destruido totalmente o ser, e a existencia? Estimo a duvida pela resposta.

He verdade, que de modo ordinario, a morte he termo da vida, mas tambem ha morte sem privaçaõ da vida, e esta he a mais tyranna, e rigorosa morte. Provo o primeiro, e logo provarey o segundo. *Quotidie morior*, dizia o Apostolo S. Paulo: Em todos os dias perco a vida, porque em todos elles termino o rigor da morte. Pois se tinha morrido hontem, como hoje vivia, e se hoje tinha vida, como hontem tinha perdido todo o vital alento? Naõ he certo, que o vivente só huma vez morre. A experiencia o mostra. Pois como affirmava S. Paulo, que da vida todos os dias sentia total falta, porque em todos elles vivia: *Quotidie morior*? Direy. Vivia S. Paulo sentindo intensa saudade, porque estava separado do bem, a que efficazmente se desejava unir; e como em todos os dias appetecia a presença de Christo, em cuja soledade estava, como viador: *Cupio*

1. Corinth. 15. 31.

Cupio dissolvi, & esse cum Christo, por isso em todos os dias ás maõs da saudade perdia a vida, e estava morto naquella ausencia, sendo taõ nova, e extraordinaria esta morte, que sem lhe separar a alma, em todos os dias o matava: *Cupio dissolvi, & esse cum Christo: quotidie morior.* E a esta luz fica manifesta a intelligencia de outras palavras de S. Paulo: *Vivo ego, jam non ego.* Vivo eu, dizia o Apostolo, e juntamente morro, unindose em mim vida, e morte, vivo porque do corpo senaõ separa a alma, morro porque a alma pena na soledade, que lhe causa a ausencia do seu Deos, e he tal a crueldade desta separaçaõ, que por hum modo extraordinario sabe unir, sem repugnancia, com estragos da morte, alentos da vida: *Vivo ego, jam non ego.* Isto mesmo a seu modo succedeo a nosso Protoparente Adaõ. Formou-o Deos, e animando-o o constituio Principe do Universo, e para sinal de obediencia, e sujeiçaõ, lhe mandou naõ comesse o fruto da Arvore da Sciencia, segurandolhe desde logo, que se o comesse, morreria: *In quocunque die comederis ex eo, morte morieris.* Comeo Adaõ, e depois de ter transgredido viveo por muitos annos. Pois frustrouse o Decreto? Revogou Deos a sentença? Naõ Senhores: Logo ficou Adaõ morto, e vivo? Optima illaçaõ. Ficou Adaõ vivo para a pena, e morto para o alivio, vivo para a pena, porque sentindo penosa soledade no retiro de Deos, em que o poz a sua culpa: *Abscondit se Adam à facie Domini Dei*; morto para o alivio, porque sujeito aos mayores trabalhos: *In sudore vultus tui, vesceris pane.* He certo, que pelo attribu-

Ad Galat. 2. 20.

Gen. 2.

Gen. 3.

tributo da immensidade, assiste Deos em todo o espaço, mas como ao que está em graça acompanha Deos com especial assistencia, e o que o offende se retira, e poem longe de Deos, motivo, porq̃, como diz Santo Agostinho, repetio Christo o nome de Saulo, quando lhe fallou caminhando elle a Damasco, *Saule*, *Saule*, que como Saulo a Deos offendia, estava do Senhor muito retirado. Adaõ, que tinha ao Senhor offendido, ficou no mesmo instante, em que peccou, longe de Deos, e em soledade de seu Creador: *Abscondit se à facie Domini Dei*, por isso no mesmo dia, em que peccou, ficou morto, ainda que para mayor pena juntamente vivo, sem repugnar vida, e juntamente morte.

Ay, afflictissima Senhora, com quanta mayor razaõ que S. Paulo, podeis dizer na vossa soledade: *Vivo ego, jam non ego*, porque o Apostolo, ainda que saudoso da visaõ clara de Deos, tinha linitivo á sua soledade na contemplaçaõ de viver Christo na sua companhia: *Vivit vero in me Christus*; vós porém saudosa, e solitaria naõ estais acompanhada da alma ao Corpo de Christo, objecto da vossa saudade, pois o corpo está clausurado no sepulchro, e a alma existe no centro da terra; e se o tormento, que causa a saudade, se mensura pelo conhecimento do objecto ausente, e amor, com que he pelo amante venerado, sendo o vosso amor, e conhecimento incomparavelmente mayor, q̃ o de S. Paulo, quanto vay da Māy de Deos a hum seu servo, vós com muito mais justificada razaõ podeis dizer, que viva, e morta estais nesta ausencia espirando vi-

va,

va, e respirando morta, sem que a morte vos prive da vida, nem a vida vos livre da morte: *Moriebat, & non poterat mori, vivo ego, jam non ego.* Adaõ na sua soledade esteve vivo, e juntamente morto, sendo a ausencia de Deos, por occasiaõ da sua culpa, e vós, que estais solitaria por occasiaõ do amor de Christo para com os homens, sendo o amor mais cruel em atormentar, que a justiça, e vingança em punir, com mayor razaõ viveis morrendo, e morreis vivendo nesta penosissima soledade. Que esta morte, Catholicos, que com a vida se une, seja a mais tyranna, e rigorosa, tambem he certissimo. Hum bem traz comsigo a vida, e outro a morte; a morte o insensivel, a vida o deleitoso; mas como na soledade, que causa a ausencia do objecto amado, só está o amante vivo ao tormento, e morto ao gosto, naõ tem o solitario o bem da vida, nem o bem da morte, tem só o mal da morte, e o mal da vida, pois tem o sentimento da vida, e a separaçaõ da morte. Observay a pratica deste raciocinio em David.

Morreo Absalaõ pendente de huma arvore, quando fugia destruido o seu exercito com o qual fazia guerra a seu Pay, e dando hum soldado noticia a David da morte de seu filho, diz o Texto, que separando-se o magoado Pay dos q̃ o acompanhavaõ, chorara copiosamente a morte noticiada, articulando com intercadencia nas vozes, pela interposiçaõ dos suspiros estas palavras: *Absalom fili mi, fili mi Absalom, quis mihi tribuat, ut ego moriar pro te.* Absalaõ filho meu, filho meu Absalaõ, quem podéra morrer antes, que

2. Reg. 19. 14.

cho-

chorarvos ſem alma; melhor me eſtivera o perder a vida, que o conſervalla na voſſa auſencia; menos penoſa me fora a morte, que eſta triſte ſoledade. He poſſivel, Santo Rey! Julgais menor mal o ſepararſe de voſſo corpo a alma, que o informa, que padeceres a dor da ſoledade, em que eſtais por morte de Abſalaõ! Naõ era elle ingrato, aleivoſo, e voſſo declarado inimigo? Sim, diz David; mas meu filho: grande era o affecto com que o amava, e por iſſo na ſoledade, em que eſtou pela ſua falta, experimento o peyor da vida, e o peyor da morte: vivo, mas ſó para ſentir; morro, mas naõ deixo de penar: da vida tenho o ſentimento, da morte a ſeparaçaõ; e neſta uniaõ de males, melhor me era ſepararſe de meu corpo a alma, porque neſſe caſo ficava ao menos com o bem da morte, que he o inſenſivel, e agora ſem ter o bem da vida, ou o bem da morte, tenho o mal de huma, e outra, porque tenho o ſentimento, e a ſeparaçaõ, e como mal duplicado me he taõ penoſo, que antes quero a morte phyſica, em que ſe perde a vida, que a morte da ſoledade, em q̃ com a vida ſe une a morte: *Qui mihi tribuat, ut ego moriar pro te, fili mi Abſalom, Abſalom fili mi.*

De ſemelhante modo deſejava Job, porque ſemelhante pena padecia. Quando Job chorava a morte de ſeus filhos, diſſe, que deſejava exiſtir na ſoledade de hum ſepulchro: *Requieſcerem cum Regibus, & cum conſulibus, qui ædificant ſibi ſolitudines.* Parece que Job com a actividade da dor, eſtava delirante. Se elle chorava a ſoledade dos filhos, para que deſejava mais ſoledades? Oh que

Job 3. 14.

que acertava Job no que pedia. Huma ſepultura he a ſoledade dos mortos, huma ſoledade he a ſepultura dos vivos; mas com eſta differença, que na ſoledade de huma ſepultura falta o ſentimento, e na ſepultura de huma ſoledade falta a morte, ſendo aſſim mais para ſentir a ſoledade dos vivos, que a ſoledade dos mortos. Na ſoledade dos mortos ha apartamento ſem dor, na ſoledade dos vivos ſente-ſe a dor do apartamento. A ſoledade dos vivos he para nella ſe padecer, a ſoledade dos mortos he para nella ſe deſcançar: *requiecerem.* Logo mais padecia Job eſtando em ſoledade vivo, que ſe eſtiveſſe em ſoledade morto; pois a vida, q̃ gozava, ſe unia á morte, e morte, q̃ ſe une á vida he mais rigoroſa, e mais tyranna morte. Além do que, morto eſtaria acompanhado de ſeus filhos, e vivo padecia a ſoledade dos filhos mortos; e aſſim deſejava para ſeu deſcanço antes a ſepultura, que he a ſoledade dos mortos, do que a ſoledade, que he a ſepultura dos vivos; pois vivo, e morto, porque ſolitario, padecia tormento mais rigoroſo que a morte.

Pela meſma razaõ perdendo as vidas muitos do povo Iſraelitico, pedia Thobias a Deos lhe ſeparaſſe do corpo a alma, julgando menor mal a morte que a ſoledade: *Præcipe in pace. Recipe ſpiritum meum, expedit enim mihi mori magis, quam vivere.* Agora S. Bernardo: *Volebat cito mori, ne experiretur amplius populi Iſrael afflictionem, quia multi de filiis Iſrael jugulabantur.* Pela morte dos filhos daquelle povo ficava Thobias ſem elles ſolitario, e ſaudoſo, e fazendo comparaçaõ entre as violencias da ſo-

Thob. 3. 6.

Lyr. ibi.

ledade, e os rigores da morte, resolvia ser menos penosa a morte, que acabava a vida, que a morte que com a vida permanecia, por isso pedia a Deos lhe tirasse o espirito deste mundo, por naõ ficar nelle sem os seus amados solitario: *Præcipe in pace expedit enim mihi mori magis, quam vivere.*

Ay, sentidissima Senhora, se David quando em soledade de hum ingrato filho assim discorria, que direis vós na ausencia de vosso Filho o mais amante? Se Job desejava antes a morte physica, que a morte da soledade padecida pela ausencia de seus filhos puros homens, como a naõ desejareis vós sentindo a soledade de vosso Filho Homem-Deos? Se a Thobias solitario melhor lhe era acabar, do que viver, tambem a vós melhor vos fora passar pelas violencias da morte, do que ficar sentindo as tyrannias da soledade. Assim, disse S. Bernardo, desejaveis quando solitaria: *Optabat mori magis, quam vivere post Christi mortem.* Mas já vos ouço fallar com a morte. Oh morte cruel, diz a Virgem Senhora, cruel pela vida, que me destruiste, e cruel pela vida, que me deixaste! Se me deixaste morta para o gosto, como me deixas viva para o tormento? O Filho morto, e a Máy viva, oh triste Máy, oh querido Filho! Que bem se compara com a morte, e com o inferno o amor, porq̃ a morte acaba a vida, o inferno perpetúa a pena, e o amor quando intenso, como morte acaba o viver, e como inferno perpetúa o penar: na morte morre-se, e já se naõ pena, no inferno pena-se, e já se naõ morre; e o amor exercita da morte a crueldade de matar,

S. Bern. de lament. Virg.

tar, e do inferno a permanencia do affligir. Por acabar a vida he forte, como a morte, por perpetuar a pena he duro, como o inferno: *Fortis, ut mors dilectio, dura ſicut infernus emulatio*! Oh como aſſim ſe verifica neſta hora comigo! Como morte me tirou o amor a vida no apartamento de meu Filho, e como inferno me conſerva a vida para penar neſta ſoledade. Viva, e morta me conſidero; morta, mas ſem os deſcanços da morte; viva, mas ſem os alentos da vida. Viva porq̃ ſinto mais que nunca; morta porque eſtou ferida mais que de morte. Vida, em que ſe achaõ as penſoens da morte; morte, em que ſe ajuntaõ as fadigas da vida; finalmente gozo huma vida ſempre morrendo, padeço huma morte nunca acabando, huma morte, que fere a alma, huma vida, que he mais que morte. Pois como naõ acaba de huma vez vida taõ penoſa? Oh quanto deſejo exiſtir cadaver em huma ſepultura; pois mais quizera padecer o mal da morte, que padecer o mal da ſoledade; ſendome muito melhor acompanhar a meu Filho morto, do que ficar ſem meu Filho viva. Chega pois, ó morte, que eu te agradecerey a execuçaõ. Mas ay, que nem a morte me he conſoladora em tanta pena: continuarey chorando o fatal eſtrago, que em mim cauſa a ſoledade, em que me deixou meu querido Filho: *Reliquit me ſolam.*

Cant. 8. 6.

A mayor exceſſo paſſou o furioſo impeto da ſoledade, pois naõ ſe contentando em competir, e exceder na crueldade á morte, ficando a Senhora, quando ſolitaria morta, e juntamente viva, para mayor tormento tambem aniquilou a

magoadiſſima Virgem, deixando eſta de ſer toda o que era, e paſſando a ſer o que nunca fora. Pela aniquilaçaõ perde a entidade o ſer, que tinha, e ou nada reſta do que foy, ou em lugar do ſer, que teve, ſubſtitue outra entidade, que advem. Por virtude das palavras da conſagraçaõ deixa o paõ o ſer, que tinha, ao que Santo Thomaz chama aniquilaçaõ, e em ſeu lugar advem o Corpo vivo de Chriſto, ficando ſó alguns accidentes do paõ preexiſtente: de ſemelhante modo deixou a Senhora na ſoledade de ſer o que era, e adveyo outra entidade, ou entidades, que áquelle ſer ſubſtituiraõ, ficando ſó alguns accidentes do que fora. De ſórte que aſſim como na conſagraçaõ ha huma transſubſtanciaçaõ, com a qual fica aniquilada a entidade preexiſtente, e paſſa a outra de novo, aſſim com ſua proporçaõ ſuccedeo a Maria ſantiſſima na ſua ſoledade, perdendo o ſer antigo, que tinha, e paſſando a ſer o que naõ era, ficando por eſte modo aniquilada toda a grandeza, que fora. Attendaõ-me os doutos, que careço muito da ſua attençaõ.

Primeiramente era Maria ſantiſſima Mãy de Deos, dignidade, que na ſua linha exhaurio a Omnipotencia, pois a mais ſenaõ póde eſtender a maõ Divina, nem a mais podia chegar Maria Virgem; e na ſua ſoledade totalmente perdeo eſta grandeza. Concordaõ os Theologos em todas as eſcolas, que no triduo da morte de Chriſto deixou a Senhora de ſer Mãy, porque como pela morte do Redemptor deixou de exiſtir ſeu Filho, e nos relativos perecendo o termo, fenece a relaçaõ, naõ exiſtio a maternidade em a Virgem

Theolog. comuniter.

gem

gem Senhora naquelle triduo. Morta a Mãy naõ ha Filho, morto o Filho naõ ha Mãy, porque assim como naõ póde haver filho, sem existencia da mãy, tambem naõ póde haver mãy sem existencia do filho; por isso expressando Christo á Senhora esta perda, pouco antes de espirar, naõ lhe chamou Mãy, senaõ mulher: *Mulier, ecce filius tuus*: estava a Senhora junto á Cruz, ainda Mãy de Deos, porque ainda vivia o Filho; porém como estava chegada a hora de exhalar Christo a alma, e a Senhora pela sua morte ficava destituida desta grandeza, quiz o Senhor desde a Cruz expressarlhe a fatal perda da maternidade, que lhe estava eminente, por isso naõ lhe chamou Mãy senaõ mulher: *Mulier*.

Joan. 19. 26.

Bem o entendeo o Euangelista S. Joaõ, pois fallando da soledade da Virgem Senhora, disse, q̃ ausente seu Filho: *Raptus est filius ejus*, fugira a mulher para a soledade: *Et mulier fugit in solitudinem*; pois se diz, que se lhe ausentara o Filho: *Raptus est filius ejus*, porque naõ diz, que fora a Mãy para a soledade; porque diz sómente, que fora para a soledade huma mulher: *Mulier fugit in solitudinem*? Porque a Senhora na soledade já naõ era Mãy: em quanto existio o Filho, tinha a formalidade de Mãy de Christo, tanto que morreo o Redemptor, faltou a relaçaõ, e consequentemente a maternidade, e assim ficou com total perda desta grandeza a Virgem Senhora; e se deixou de ser Mãy, tambem deixou de ser Maria, porque como a ausencia de Christo lhe destruio a entidade, tambem lhe tirou o nome: diga-o S. Boaventura, o qual procurando na

Apoc. 12.

na foledade a Senhora fó achou defpojos da morta, e aufencia de Chrifto: *Quæro Mariam, non invenio Mariam: invenio fpinas, invenio flagela*: Procuro a Maria na fua foledade, (diz o Doutor Serafico) e naõ a encontro, divifo fó varas, e efpinhos, expreffivos do eftrago, que em fua entidade executou a aufencia de feu Filho.

S. Bonav. apud Silv. lib. 8. c. 22.

Quando huma tempeftade chega a hum jardim, naõ ha flor que naõ maltrate: aquellas, que eraõ antes o mimo de Flora, ficaõ depois eftragos da crueldade: chega a tempeftade a huma rofa, e levandolhe as folhas, que faõ a purpurea gala, de que fe véfte, fó lhe deixa os efpinhos: chega a huma affucena, e tirandolhe o candor, que he a pompa, com que fe orna, deixalhe fómente a vara. Chegou a tempeftade da morte, e aufencia de Chrifto, e dominando o Jardim deliciofo de Maria: *Hortus conclufus foror mea fponfa*, nefte affim maltratou a Rofa de Jericó: *Quafi plantatio rofæ in Jericó*, que fómente lhe deixou os efpinhos: *Invenio fpinas*, affim offendeo o candido defta affucena: *Sicut lilium. ficut amica mea*, que lhe naõ deixou mais que as varas: *Invenio flagela*; de fórte que quando vivo Chrifto, era Maria foberana Jardim, Rofa, e Affucena, mas na foledade, e aufencia de feu Filho, de Affucena, Rofa, e Jardim perdeo toda a fragrancia, fem lhe ficar do que era mais que alguns accidentes. Quem he efta, perguntavaõ fufpenfas as filhas de Siaõ, quem ferá, de cujo fer naõ divifamos mais que huns longes, ou huns fumos? *Quæ eft ita, quæ afcendit, ficut virgula fumi?* A efta pergunta naõ confta, que entaõ deffem refpofta; mas

Cant. 4.

Cant. 2.

Cant. 3. 6.

mas Ruperto respondeo, que esta era a Virgem Senhora no deserto da sua soledade: *Quæ est ita, quæ ascendit per desertum*, diz o Texto: *Maria per desertum ascendit, quia solitaria*, subscreveo o Abbade citado, e quando solitaria, assim estava de seu ser destituida: *Ego destituta, & sola*, que naõ restavaõ de sua entidade mais que huns accidentes, que em rigorosos termos, e pura frase se expressaõ pelo nome de longes, ou de fumos. Mas que disse! Até esses accidentes chegaraõ na soledade a extinguirse, e aniquilarse. Aquelle fumo, reliquia do ser de Maria, era formalmente aromatica exhalaçaõ: *Virgula fumi ex aromatibus mirrhæ, & thuris*; e porque só de confeiçoens aromaticas era exhalado aquelle fumo, figura de Maria santissima na sua soledade? Direy. Quando o fogo abraza a outra qualquer materia combustivel, deixa della as reliquias nas cinzas, em que a converte; abrazando porém a aromaticas confeiçoens, todas se resolvem em exhalaçoens odoriferas, que em breve se desvanecem, e acabaõ, sem restarem reliquias da abrazada entidade; e como a Senhora na ausencia de seu Filho, abrazado com saudoso incendio seu ser, era só exhalaçaõ: *Virgula fumi*, q̃ atenuada em subtilissimos espiritos se dirigia á sepultura do Filho, alli se consumiaõ, e acabavaõ, aperfeiçoandose o holocausto, que pela ausencia de seu Filho se executava em sua entidade: disse-o o Maximo Doutor S. Jeronymo: *Bene Maria, quasi virgula fumi, quia concremata intus in holocaustum incendio pii amoris, & desiderio*; por isso as filhas de Siaõ a divizaraõ, quando solitaria,

Rupert.hic.

S. Hieron. de Assumpt.

taria, exhalaçaõ aromatica, moſtrando-ſe aſſim, que até os accidentes, os longes, e os fumos de ſua entidade, como exhalaçoens de aromas, cedo pereceraõ, e totalmente ſe acabaraõ, verificando-ſe por eſte modo na ſoledade de Maria Virgem huma rigoroſa aniquilaçaõ.

Pois a reſpeito da alma, em que ha mayor duvida, provaſe do cap. 5. dos Cantares. Achavaſe Maria ſantiſſima na Eſpoſa dos Cantares figurada com o ſeu amor: *Amore langueo*, e ao meſmo tempo ſem o ſeu amado: *Si inveneritis dilectum*, e entre as tyrannias deſta rigoroſa ſoledade articulou eſtas palavras: *Anima mea lique facta eſt*: A minha alma ſe liquida, iſto he, ſe desfaz. A rigoroſa ſignificaçaõ do adjectivo: *Lique facta*, he delida, desfeita. Mas como póde ſer? Se a alma conſiſte em indivizivel, natureza indiſpenſavel de todo o eſpirito, e o que he indivizivel naõ ſe póde dividir em partes, dividindoſe neſtas a couſa delida, ou desfeita, por força da rarefacçaõ, como podia rarefazerſe, ou liquidarſe a alma da ſaudoſiſſima Senhora: *Anima mea lique facta eſt*? Oh que tudo vence a ſoledade! Póde eſta dividir em partes a alma, e póde rarefazella. Tenho duas partes, que provar. Notem.

Cant. 5.

Ibidem.

Quando chegou o tempo de ſe auſentar o Profeta Elias de ſeu diſcipulo Eliſeo para partir ao lugar, em que o conſerva a providencia de Deos, diſſe a ſeu diſcipulo: Pede o que deſejares, que neſta hora te concederey o que pedires: *Poſtula, quod vis, ut faciam tibi, ante quam tolar à te*. O que ſó quero amado Meſtre (diſſe entaõ Eliſeo) he que me deis duas partes da voſ-

4. Reg. 2.

ſa alma. Aſſim interpetraõ a reſpoſta de Eliſeo, Vatabulo, o Cardeal Caetano, e Alapide: *Obſecro, ut fiat in me duplex ſpiritus tuus*, diz o Texto: *Obſecro, ut duæ partes ſpiritus tui diviſi in tres partes mecum ſint*, ſobſcreveraõ os preditos. Ouve Elias a ſupplica, e parecendolhe difficultoſa a graça, lhe diz: *Difficilem rem poſtulati*: Pediſte huma couſa mui difficil; naõ obſtante quando me apartar de ti, terás o que pedes: *Quando tolar à te erit tibi, quod petiſti.* Pois que myſterio tem o dilatar Elias o favor para o inſtante de partir; porque razaõ lhe naõ faz logo o que lhe pede? Direy. Sabia Elias, que a alma he indivizivel, e por iſſo á primeira viſta lhe pareceo a petiçaõ difficultoſa de deſpachar, ſupposto naõ ſe poder a alma dividir: *Rem difficilem poſtulati*; mas occorrendolhe que a eſte impoſſivel no poſſivel modo vencia a ſoledade, e auſencia do objecto amado, dizlhe: Quando eu de ti me apartar, conſeguirás o que pedes; porque entaõ ſolitario eu, e ſaudoſo, porque de ti ſeparado, terey como em partes dividida a alma, das quaes algumas te haõ de acompanhar, como a objecto do meu amor: *Quando tolar à te erit tibi, quod petiſti.* Quando o ſolitario ſente a auſencia do ſeu amado, nem tem toda a alma em ſi, por eſtar com ſeu querido, nem eſtá toda com o objecto auſente, por ſentir em ſi: como em partes eſtá dividida, aſſiſtindo ſempre a parte mayor da alma com ſeu amado, que comſigo: *Anima plus eſt ubi amat, quam ubi animat.* Aſſim ſuccede a todos os verdadeiros amantes, (diz Santo Agoſtinho) e aſſim ſuccedeo a Maria ſantiſſima

Vatabl. hoc loco. Alapid. in 4. Reg. cap. 2.

S. Aug.

na ſua ſoledade, de cuja alma quando ſolitaria, diz S. Joaõ Damaſceno, que mais eſtava no Filho, do que em ſi: *Erat in Filio magis, quam in ſe*, conhecendoſe por eſte modo, que em partes póde a ſoledade dividir a alma, naõ obſtante ſer indivizivel.

S. Joan. Damaſc.

Que poſſa tambem rarefazella, verificouſe na Senhora: a ſua alma quando ſaudoſa na ſoledade conſideramos em duas partes dividida, huma, que em ſi exiſtia para o ſentimento, outra que aſſiſtia com o Filho por amor; pois a huma, e outra conſidero rarefeita. A parte, que na Senhora exiſtia rarefeita em lagrimas, a que aſſiſtia com Chriſto desfeita em exhalaçaõ. Desfezſe, ou delio-ſe a alma ſaudoſa de Maria na ſua ſoledade, que eſtes ſaõ os proprios termos do Texto: *Anima mea lique facta eſt*, o que em nome da meſma Senhora diſſe Santo Anſelmo: *Tota liquifiebam præ doloris anguſtia*; e animando a parte da alma para ficar ſenſivel, reſolveoſe eſta em lagrimas, diſſe S. Bernardo: *Lacrymarum tota ubertas effluebat, ut carnem cum ſpiritum omnem in lacrymas diſſolvi putares*, e a que ſe apartou para ir acompanhar a Chriſto, objecto do ſeu amor, reſolveoſe em aromatica exhalaçaõ, que depreſſa ſe extinguio: *Sicut virgula fumi ex aromatibus mirrhæ, & thuris: in holocauſtum amoris*, ſobſcreveo S. Jeronymo; e ſe no holocauſto tudo ſe conſome, e nada fica, temos ſem repugnancia rigoroſa a aniquilaçaõ em Maria Virgem na ſua ſoledade, ficando ſó eſpinhos, e flagelos, ſubſtitutos do ſer, que fora: *Non invenio Mariam, invenio ſpinas, invenio flagela*, *tota*

S. Anſelm. de lament. Virg.

S. Bern. de lament. Virg.

tota liquifiebam præ doloris angustia : anima mea lique facta est.

Oh Deos rectissimo, que com summa equidade administrais justiça, daime licença para vos propor esta reflexaõ. He possivel, Deos meu, que com o mesmo rigor, de que usava Josué com as Cidades inimigas, que por armas sujeitava, trateis vós a formosissima Cidade Maria Virgem, taõ adornada de prendas naturaes, graça, e gloria: *Civitas munita in natura, gratia, & gloria?* Josué abrazava, e destruia até as reliquias das Cidades inimigas: *Non dimisit ullas reliquias*, vós com o incendio da soledade abrazastes de tal sórte esta Cidade formosissima, muito vossa amante, e confederada, que nem ainda lhe ficaraõ as reliquias do proprio ser, porque aniquilada, e totalmente desfeita: *Tota liquifiebam*, de tudo ficou destituida, quando ficou solitaria: *Ego destituta, & sola.* O certo he, Senhor, que neste successo se parece bem com a hostilidade o amor, pois o amor, ao parecer, se vestio nesta occasiaõ da mayor hostilidade, e bem disse Santo Athanasio quando chamou ao amor tyranno, e, ainda que doce: *Amor dulcis tyrannus*, com mayor efficacia para destruir, que o odio para acabar.

Josue 10. 40.

Isai. 40.

Oh magoadissima Senhora, aniquilada sem hyperbole vos considero na vossa soledade, porque totalmente destruida a vossa grandeza, e soberania: antes q̃ morresse, e se ausentasse Christo, ereis vós escolhida, como Sol: *Electa, ut Sol*, formosa, como a Lua: *Pulchra, ut Luna*, e candida, como a Aurora: *Quasi Aurora consurgens*; agora que estais solitaria, de Sol só tendes os

Cant. 6.

eclipſes, de Lua os minguantes, e de Aurora nada tendes, pois naõ vos vejo entre luzes, ſenaõ entre ſombras. Ereis vós pompoſo theribinto: *Ego quaſi theribintus*, cedro exaltado no Libano: *Quaſi cedrus exaltata ſum in Libano*, e ſublime cipreſte do monte Sion: *Quaſi cipreſſus in monte Sion*; agora de theribinto naõ tendes a dilatada pompa dos ramos, mas ſim o triſte das ſombras; de cedro naõ tendes nem a exaltaçaõ, nem o incorruptivel, pois totalmente extinta conſidero a voſſa entidade; ſó ſim conſervais do cedro a amargura, de cipreſte faltavos o ſublime, e ſó tendes o funeſto, e funebre. Ereis vide: *Ego quaſi vitis*; ereis pomba: *Columba mea*; ereis rola: *Vos turturis audita eſt*, agora de vide ſó tendes as lagrimas, de pomba os gemidos, e de rola os ſuſpiros. Finalmente ereis Mãy de Deos, já o naõ ſois; ereis Maria, até eſſe ſer vos naõ diviſo na voſſa ſoledade: *Quæro Mariam, non invenio Mariam*, porque rigoroſamente aniquilada vos conſidero neſta noite, effeito do deſamparo, em que vos deixou voſſo Filho ſaudoſa, e ſolitaria: *Reliquit me ſolam*.

Eccleſ. 24.

Mas contra a ponderada aniquilaçaõ eſtá clamando huma evidente duvida. Se a Virgem Senhora penava em ſua ſoledade, e eſtava ſenſivel ao tormento, como pode ſer que eſtiveſſe aniquilada? Se a aniquilaçaõ de ſeu conceito formal deſtroe o todo, e todas as ſuas partes, ficando a entidade aniquilada a nada reduzida, naõ podendo o nada ſentir, como ſentindo, e chorando a Senhora a auſencia de ſeu Filho, ſe póde dizer aniquilada quando ſolitaria? Reſpondo.

O

O argumento he verdadeiro no ſentido phyſico, e verdadeira a aniquilaçaõ de Maria Virgem ſolitaria no ſentido moral. He verdade, que a Senhora conſervou toda a entidade de alma, e corpo, mas com juizo prudente, e bem fundado foy como ſenaõ exiſtiſſe: *Sum tanquam ſi non eſſem*, diſſe em nome da Senhora Jeremias em ſeus Trenos; e iſto baſta para a verdade da predita ponderaçaõ. Notay. No Pſalmo 115. fallava, no ſentir de Santo Agoſtinho, com o Eterno Padre o Divino Verbo, e dizia: Eu, Senhor, ſou voſſo eſcravo: *Ego ſervus tuus*; pois ſe o ſer eſcravo repugna á Peſſoa do Verbo Divino, naõ ſó em quanto Deos, mas ainda em quanto homem, como enſinaõ os Theologos, e o definiraõ alguns Concilios, como affirmou Chriſto de ſi, que era eſcravo a todos inferior: *Ego ſervus tuus: opprobrium hominum, & abjectio plebis*? Mais. No Pſalmo 21. diſſe Chriſto pela expreſſaõ do Profeta Rey: Eu ſou hum pequeno animal da terra, e naõ ſou homem: *Ego ſum vermis, & non homo*. No ſentir dos Expoſitores fallava o Senhor de ſi padecendo os opprobrios, affrontas, e tormentos da ſua Paixaõ ſagrada, e neſte eſtado affirma huma total aniquilaçaõ do ſer de homem: *Non homo*, paſſando na Paixaõ a ſer vil bicho da terra: *Ego ſum vermis*. Como póde ſer? Se na Paixaõ eſtava unida ao corpo a alma, com partes eſſencialmente conſtitutivas da verdadeira humanidade, como affirma Chriſto de ſi a negaçaõ de homem: *Non homo*? Que foſſe homem verdadeiro o confeſſa a noſſa Fé: *Homo factus eſt*; e ſe ainda naõ tinha exhalado a alma, como

Cyrill. Jeroſolym. ad illa verba Hierem. dixit perii.

Pſalm. 115.

Pſalm. 21.

como affirma, que já naõ he homem, e fó he abatido bicho? *Ego vermis*, *& non homo*? Direy. He verdade, que naõ foy efcravo Chrifto na realidade phyfica, porém moralmente era como efcravo, porque taõ humilhado, e abatido fe vio pela humanidade, a que defceo, que efcravo fe ajuizou: *Ego fervus tuus*. Do mefmo modo he certo, que Chrifto era homem quando por noffo amor tolerou as affrontas da Paixaõ; porém como as injurias, e as afflicçoens, que o innundavaõ, o conftituiaõ em tanto abatimento, que naõ parecia homem, affirmou o Senhor de fi naquelle eftado de homem a negaçaõ: *Non homo*, e difcorrendo coherentes adverti, que ainda que exiftia a Senhora phyficamente em fua foledade, eftava em eftado taõ penofo, e de tanto abatimento, que nada do que era parecia, e affim abfolutamente podia dizer, imitando a Chrifto, que aniquilada tinha a fua entidade, e grandeza.

E fendo tanto de fatisfazer efta refpofta, ainda vos darey outra mais concludente, e mais forte. Querendo S. Paulo explicar o profundo abatimento do Verbo Divino ao affumir a natureza humana, diffe por termos abfolutos, que aquelle Senhor, fazendofe homem, ficara exhaurido de tudo o que era Deos: *Semetipfum exinanivit*. Que pafmo! Naõ he certo, que o Verbo Divino, depois da Incarnaçaõ, ficou Deos, como antes? He fem duvida. Quando fe fez homem perdeo algum dos attributos divinos? A Fé enfina, que naõ. Pois com que verdade, e fundamento diffe o Apoftolo, que o Verbo fazendofe homem ficara exhaurido do que tinha de

Ad Philip. 2. 7.

Deos;

Deos : *Semetipsum exinanivit* ? Direy. Fazendose homem o Verbo, ficou Deos, mas como se o naõ fosse, em ordem á manifestaçaõ dos attributos, porque sendo immenso, se reduzio a hum lugar; sendo Eterno, nasceo em tempo; tendo supremo dominio em todas as creaturas, obedeceo a muitas; sendo independente, dependeo de muitos; finalmente com o habito de homem: *Habitu inventus, ut homo*, taõ occultos ficaraõ os attributos do Verbo, q̃ naõ parecia Deos; por isso disse S. Paulo, que, quando humanado, ficara como exhaurido de tudo quanto de Deos tinha : *Semetipsum exinanivit.*

Pois se o Apostolo affirmou aniquilaçaõ na Pessoa do Verbo, pelo abatimento de homem, tambem nós podemos considerar, e affirmar aniquilaçaõ em Maria Virgem na sua soledade, pois taõ abatida nella existe, eclipsada a sua formosura, escurecida a sua gloria, e perdida toda a sua grandeza, que he como senaõ existisse : *Sum tanquam si non essem.* Mas ouvi a magoada Senhora, que melhor ha de explicar este lastimoso estado. Ay, Filhos meus, a separaçaõ de meu JESUS me deixou totalmente destituida da minha infinita dignidade, do meu nome, e do meu ser. O que aconteceo na soledade de Noeme, me acontece a mim na minha soledade. Para a sua patria tornou a formosa Noeme depois de dar sepultura a seu esposo, e taõ outra vinha, do que fora, que admirados os que a viaõ, e conheceraõ, mutuamente se perguntavaõ : He esta aquella celebrada Noeme : *Hæc est illa Noemi* ? Porque pela soledade, que padecia, taõ outra estava,

do

do que fora, que se duvidava se fora aquella mesma, que era: *Hæc est illa?* A mesma pergunta podeis vós fazer, vendome em tanta pena: podeis perguntar huns aos outros se sou eu aquella feliz Virgem Māy de Deos, que possui por nove mezes em meu virginal claustro o Unigenito do Pay; se sou eu aquella venturosa, que na lapa de Belém, mais que em pobres panos, o enfaxei em affectos; se sou eu aquella, que tive a dita de o levar em meus braços para Egypto, e por tantos annos vivi em sua companhia, gozando com inexplicavel jubilo sua divina presença; e eu darvoshey a mesma resposta, que dava a solitaria Noeme. Lá dizia aquella solitaria: Naõ me chameis já Noeme, chamaime a triste, cheya de amarguras; *No vocetis me Noemi, sed amaram*: he verdade, que eu fuy aquella Noeme, mas já naõ sou aquella que fuy, porque a soledade, em que fiquey, assim como me tirou o ser, me levou tambem o nome. Do mesmo modo vos responderey eu. Esta he aquella, que foy Māy, mas já naõ he aquella, que foy: aquella foy Maria a Māy de Deos, esta naõ he Maria, nem he Māy: aquella foy delicioso Paraiso, q̃ Deos plantou para nelle pôr aquelle Homem, que havia ser Filho seu: *Plantaverat autem Dominus Deus Paradysum voluptatis, in quo posuit hominem*; esta he hum procelloso mar de soluços, lagrimas, e suspiros: *Magna est velut mare contrictio tua*; aquella foy a gloria de Jerusalem: *Tu gloria Hierusalem*; esta he a mais abatida, e humilhada: *Quoniam facta sum vilis*: aquella foy do Sol Divino o mais amante gyrasol: *Occuli mei semper ad Dominum*;

Ruth. 1. 20.
Gen. 2. 8.
Tren. 2. 13.
Judith 15. 10.
Tren. 1. 13.
Psalm. 24. 15.

num; efta, porque tem o Sol fepultado, de gyrafol já nada tem: efta, finalmente, he huma cifra de penas, hum epilogo de mágoas, huma idéa de fentimentos, huma tragica fombra do que era, huma memoria trifte do que fora: eftas faõ as cinzas daquelle fer, que em algum tempo exiftio, e já agora naõ exifte; eftrago daquella grandeza, que eftá agora em foledade de fi mefma: em fim naõ me chamem já Maria, chamem-me a folitaria, e chea de amarguras, porque nefta penofa foledade fó veraõ as ruinas do que fuy, naõ teraõ evidencias do que fou: Sou hum compofto fem alma, huma alma fem vida, huma vida fem coraçaõ, hum coraçaõ fem alento, huma entidade fem fer, em fim nada fou fem o meu JESUS, que huma univerfal perda me trouxe comfigo a aufencia, com q̃ me deixou folitaria: *Reliquit me folam.*

Nefte laftimofiffimo eftado, em que exifte Maria fantiffima na fua foledade, que he como fe naõ exiftiffe: *Sum tanquam fi non effem*, poderemos, Catholicos, difcorrer arbitrio, com q̃ demos algum alivio a feu inexplicavel tormento: nenhuma outra coufa certiffimamente lhe poderá minorar a dor, e reftituir ao menos em parte a entidade, grandeza, e foberania, fenaõ a vifta do cadaver, que occulta a fepultura, tudo o mais lhe he penofo, e concernente á mayoria do feu tormento. Pois, fentidiffima Senhora, fallay a effa pedra, q̃ ao cadaver de voffo Filho occulta na fepultura, que naõ me perfuado feraõ taõ pouco refpeitofas, e efficaces as voffas fupplicas, que naõ configaõ o abrirfe, e patentearvos o objecto do vof-

ſo amor, e o unico lenitivo da voſſa mágoa.

Eſtá, Catholicos, determinada Maria ſantiſſima a fallar ao ſepulchro, e derramando muitas lagrimas lhe diz eſtas palavras: Oh pedra, verdadeiramente de Ara, dá-me ao meu amado, que ſó na ſua preſença, e companhia terá algum alivio a minha pena. Já que a ventura, entregandote unido ao ſeu cadaver o ouro da Divindade, te fez de taõ ſupremos quilates, pedra ſoberana de toque, adverte, que ſó a mim me toca dar jazigo no meu coraçaõ a eſſe cadaver, porque ſe o Sol em hum mar ſe ſepulta, ſendo o meu Filho Sol de Juſtiça, ſó em meu coraçaõ, mar de lagrimas, deve eſtar ſepultado, e naõ neſſe ſepulchro de durezas. Mas ay como eſtás immovel! Se na morte de meu Filho as mais pedras ſe partiraõ, como te naõ partes tu vendome a mim quaſi morta, e ſe te naõ movem minhas ſupplicas, valermehey das minhas dores, e das minhas lagrimas. Vós lagrimas impetuoſas, que do meu coraçaõ ſahis apreſſadas, combatey uniformes a dureza daquella pedra, convertey as ternuras em violencias, conquiſtay aquelle marmore com o meſmo impeto, com que correis do coraçaõ mais amante: tentay ſe podeis tirar a golpes das entranhas deſta pedra a prenda unica das entranhas de Maria. Oh pedra, oh marmore, ſe te naõ move verte banhado de lagrimas, movate verte combatido de ondas, hum mar de dores, ſó neſta auſencia, e quebrandoſe em ti as ondas de meu coraçaõ, tudo fica fruſtrado; e ſenaõ poſſo conſeguir o que pertendo, e para ſupprir neſta hora a preſença do Original he que vos mandaſtes eſtampar no meu

co-

coraçaõ : *Pone me ut ſignaculum ſuper cor tuum*, este está hum clariſſimo eſpelho de todos os tormentos da voſſa Paixaõ ſagrada : neſte candido lenço reverberando ſe transfundem as eſpecies, e nelle vejo a copia do voſſo cadaver. Mas ay, que eſta viſta me naõ minora a pena, antes me augmenta a dor, por ver o eſtado laſtimoſo, em que vos pozeraõ os homens ! Oh cabeça divina, quem eſcureceo os luminoſos rayos dos voſſos cabellos, tudo nelles eraõ ondas de ouro : *Caput ejus aurum optimum*, agora tudo ſaõ ondas de ſangue ! Já eu vi, adorado amor, eſta divina cabeça coroada com diadema de ouro, que eu como voſſa Mãy vos formey della a coroa : *Videte Regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum Mater ſua*; porém agora a vejo com penetrantes feridas pelos crueis eſpinhos, com que vos coroou a tyrannia dos homens. Oh olhos divinos, de quem o Ceo tomou a côr, de quem o Ceo recebeo a luz, ſemelhantes aos da pomba, a quem ſerviaõ de eſpelho rios de cryſtallinas aguas : *Occuli ejus ſicut columbæ ſuper rivulos aquarum*, como eſtais mortos, e eclipſados ! O Sol material em o occidental mar ſe ſepulta, mas o Sol de voſſos olhos ſe ſepultou hoje no mar vermelho, ou o vermelho mar de voſſo ſangue foy tenebroſo Occaſo da voſſa luz. Eſtas faces, que eraõ hum delicioſo Jardim de precioſas flores : *Genæ illius, ſicut areolæ aromatum*, já naõ tem mais flores que as que nella plantaraõ voſſos inimigos com as atrevidas mãos, que vos deraõ bofetadas. Eſta boca, que algum dia reſpirava fragrancias de myrrha : *Labia ejus lilia deſti-*

Cant. 8.

Cant. 5.

Cant. 3.

Cant. 5.

Ibidem.

Ibidem.

tilantia myrrham, agora a vejo deſtilando ſangue. Oh peito ſagrado, ſacrario dos ſegredos divinos, ſe o Euangeliſta em vós reclinou hontem com grande jubilo da ſua alma: *Super pectus Domini in Cœna recubuit*, agora ſobre vós me reclino com inexplicavel dor do meu coraçaõ! Eſtas maõs ſoberanas, que cheas de ouro, e pedras precioſas: *Manus illius areæ plenæ hyacinthis*, ſempre eſtiveraõ promptas para favorecerem os homens, hoje pelos meſmos eſtaõ traſpaſſadas, e immoveis. Eſtes joelhos eraõ eſmaltadas pyramides das colunas de meu Filho: *Crura illius colũnæ marmoreæ*; e de diamantes, que eraõ, pelo luzido, ſe tornaraõ em rubins pelo encarnado. Sagrados pés, que ſe da roſa de Jericó foſtes planta, agora ſó ſois pés de cravos. Se da planta dos pés principiou o odio a plantar tyrannias: *A planta pedis, uſque adverticem non eſt ſanitas*, juſto he q̃ meus olhos agora reguem com copioſas lagrimas plantas taõ ſagradas.

Ibidem.

Ibidem.

Ay, ſentidiſſima Senhora, todos nós vos queremos acompanhar no voſſo pranto: daime eſſe retrato, por breve tempo, que o quero moſtrar aos peccadores, que ſem duvida attendendo-o ficaráõ choroſos por arrependidos. Peccadores, ſe na morte de voſſos pays ſaõ indiſpenſaveis as lagrimas; ſe morto o eſpoſo he inconſolavel na eſpoſa a dor; ſe á viſta da innocencia punida he infallivel no coraçaõ mais barbaro a ternura, agora vereis huma verdadeira imagem, huma fiel copia do voſſo Pay JESUS Chriſto defunto, do amante Eſpoſo das voſſas almas já cadaver, do innocentiſſimo JESUS crucificado,

como reo, e punido, como malfeitor : alli vereis os effeitos das vossas culpas, e do intenso amor de Christo, que por vos amar tanto, tanto padeceo; e se as especies, que entraõ pelos olhos, tem mais efficacia, que as que entraõ pelos ouvidos, tendo ouvido neste santissimo tempo da Quaresma o que Christo padeceo por vosso amor, e as penas, que tolerou por vossas culpas, agora o vereis no fiel retrato, q̃ vos vou mostrar.

Conheceis, Catholicos, a quem representa esta imagem? Sabeis de quem he esta copia? He de vosso Pay : he de vosso Esposo : he do innocentissimo JESUS. Ay, JESUS da minha alma, este he o vosso retrato? Que assombro! Que confusaõ! Quem, Senhor, eclipsou a estes cabellos a côr? Quem a estes olhos apagou a luz? Quem a estas faces usurpou a formosura? Quem a esta boca tomou a respiraçaõ? Quem a estes hombros enfraqueceo a fortaleza? Quem a estas maõs tirou a liberdade? Quem a estes pés prendeo os movimentos? Oh atrevimento meu, e que fatal mudança executaste em teu amante Pay, Esposo, e Redemptor! Ay, amante JESUS, como todo pareceis outro, do que ereis : *Heu mihi qualis eras quantum mutatus ab illo* : Oh com quanta razaõ dissestes ao Eterno Pay, que sobre vós tinhaõ vindo as ondas da sua justiça : *Omnes fluctus tuos induxisti super me*; mas o que para vós foraõ ondas de justiça, sejaõ para nós mares de misericordia. Se estes olhos converteraõ a Pedro negativo; se esta face se permittio a Dimas facinoroso; se esta boca deo perdaõ á Magdalena peccadora; se deste lado manou o reme-

remedio para Longuinhos cego; ſe eſtes braços recebem Prodigos depravados; ſe eſtas maõs abençoaõ Jacobos teimoſos; ſe eſtes pés buſcaõ ovelhas perdidas, todos nós confiados na voſſa infinita piedade imploramos as efficacias da voſſa miſericordia, para q̃ nos perdoeis. Mas ay, Catholicos, ainda tendes mais q̃ ver, ainda tendes mais q̃ chorar: vede eſtas divinas coſtas taõ feridas, e deſpedaçadas: vede como deſcarregaraõ os golpes aonde deſcançaraõ as ovelhas: eſta foy a voſſa correſpondencia, tomarvos Chriſto como a ovelhas perdidas aos hombros, e multiplicar nelles a voſſa crueldade os golpes? Mas ay, que ainda vejo ferido o Paſtor, e deſgarradas as ovelhas: *Percutiam Paſtorem, & diſpergentur oves!* Pois, peccadores, correy todos a eſtes hombros ſagrados, e para ſeres nelles recebidos, arrependeivos de todas as voſſas culpas. Day, Senhor, a voſſa face a eſte povo, que ſe atégora de vós fugio, agora já para vós foge, clamando perdaõ, piedade, e miſericordia. Peccadores, chegay aos pés de Chriſto contritos, e arrependidos, e dizeilhe com o coraçaõ contrito, e ſincero:

Pay amabiliſſimo, Redemptor da minha alma, quanto me peza Senhor de vos ter offendido! Oh quem nunca tivera peccado, e ſempre tivera vivido com aquella rectidaõ, que devia, como creatura voſſa! Mas ſe atégora me eſperaſtes piedoſo, abſolveime, que já eſtou contrito: pezame, Senhor, pezame de todo o coraçaõ de ter aggravado a voſſa infinita grandeza: proponho nunca mais peccar, perdoayme pelo voſſo ſangue, pela voſſa morte, pela voſſa infinita miſericordia.

SERMAM
DO SANTISSIMO SACRAMENTO,

PRE'GADO

EM A SOLEMNISSIMA FESTA DO CORPO DE DEOS da Sé Cathedral da Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos em 20 de Junho de 1745.

POR SEU AUTHOR

ANTONIO DE OLIVEIRA,

Natural da Cidade de Lisboa, Sacerdote do Habito de S. Pedro, Meſtre em Artes, e Theologo dos Eſtudos Geraes da Companhia de Jeſus da meſma Bahia, e nelles Examinador de Filoſofia por varias vezes, e Miſſionario Apoſtolico por Sua Santidade,

OFFERECIDO

AO MESMO SENHOR SACRAMENTADO

POR HUM IRMAM DO MESMO SACRAMENTO DA DITA Sé, que ſervio de Juiz no anno de 1744. até eſte de 1745, que á ſua cuſta o manda imprimir, e dá a luz para mayor honra, e gloria do meſmo Senhor, em memoria dos plauſiveis cultos, com que na illuſtre Irmandade do Santiſſimo da meſma Sé he ſervido o ſoberano Myſterio Euchariſtico.

LISBOA.

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Anno M.DCC.XLVI.

Com todas as licenças neceſſarias.

de Joaquim Ignacio da Cruz